



À Direcção de Programas da RTP

Com conhecimento para o Conselho de Administração da RTP

Com conhecimento para o Provedor do Telespectador

Caros Senhores,

1. No passado dia 24 de Dezembro, foi emitido pela RTP, em horário nobre e através dos canais RTP 1, RTP África, RTP i, RTP Madeira e RTP i América, uma «*Mensagem de Natal de Sua Excelência Reverendíssima, o Cardeal-Patriarca José Policarpo*», apresentada sem enquadramento noticioso nem qualquer outro tipo de moderação. A **Associação República e Laicidade** considera que, existindo já um espaço específico para as várias comunidades de convicção (o programa «A fé dos homens», no canal RTP 2), a difusão da referida mensagem fora desse espaço constituiu um privilégio incompatível com a laicidade do serviço público e injustificável pelas obrigações da RTP perante os telespectadores.

2. Deve-se acrescentar que a mensagem em causa, este ano, não se dirigiu exclusivamente aos católicos, mas consistiu, em grande parte, numa polémica contra os ateus, e num apelo à conversão dos judeus (explícito) e dos muçulmanos (implícito). Sendo legítimo que a igreja católica pretenda converter a totalidade da sociedade portuguesa, não compete ao serviço público de televisão facilitar esse projecto, para mais quando as convicções interpeladas na referida mensagem não dispõem da mesma facilidade de acesso à comunicação social pública, e estão portanto impossibilitadas de responder no mesmo formato.

3. A laicidade, ao não privilegiar nem discriminar convicção alguma em matéria religiosa, é a forma de pacificar a sociedade e evitar conflitos. A difusão anual da mensagem do cardeal-patriarca da igreja católica, no formato actual, constitui um privilégio que não serve a harmonia social e deveria, portanto, deixar de acontecer.

P.S. Dirigimos esta mensagem à Direcção de Programas da RTP por termos concluído, numa intervenção anterior, que a neutralidade do Programa do Provedor em matéria religiosa é insatisfatória, o que comprovámos em Novembro de 2007 ao protestar contra a monopolização dos tempos de emissão por programas sobre o santuário de Fátima, dos quais o pluralismo, como neste caso, esteve completamente ausente.

Com os meus melhores cumprimentos,

Ricardo Alves

(Presidente da Direcção da **Associação República e Laicidade**)

Lisboa, 31 de Dezembro de 2009